

O instável Cunha 299

BRASÍLIA — A Mesa Diretora da Câmara censurou ontem um discurso improvisado do deputado João Cunha (PMN-SP), recheado de críticas ao presidente Fernando Collor e à condução da política econômica. O vice-presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), determinou que expressões que considerou descorretas e injuriosas a Collor e seus auxiliares, como "moleques criados a leite de cabra" e "ricos que emporcalham o poder", fossem retiradas das notas taquigráficas.

Oliveira tomou a iniciativa depois que recebeu um telefonema do vice-líder do governo, Humberto Souto (PFL-MG), interessado no teor do discurso de

Cunha, pronunciado para um plenário vazio — ele foi um dos três deputados que ocuparam a tribuna ontem. O corte de trechos do discurso foi baseado no regimento interno, que não permite aos parlamentares se referir de maneira injuriosa a qualquer dos três poderes.

Além das críticas, Cunha fez uma denúncia contra dois assessores de Collor durante a campanha: Juca Colagrossi e Paulo Cesar Faria teriam comprado dois jatos Challenger e ido passear em Paris. Cunha, o primeiro deputado a apoiar a candidatura de Collor, é conhecido por sua instabilidade. Nos últimos três anos passou por seis partidos, do desconhecido PTR ao PDT de Brizola.